

EDIÇÃO

03

FEVEREIRO

2021

FOLHETIM  
SOBRE  
CULTURA  
ITALIANA

# Cinema e Artes



A tela "Sereia", de 1960, ilustrou em 2018 a primeira retrospectiva do pintor na Europa. "*la Poétique de la Couleur*", em Mônaco.

## Alfredo Volpi Um pintor original e incomparável

Por Suzel Fontes, Itália, 2021

Ítalo brasileiro, nascido em Lucca em 1896. De origem humilde, com um ano e meio de idade vem com sua família morar no Brasil, mais especificamente na região do Cambuci, em São Paulo.

Estudou na Escola Profissional Masculina do Brás. Jovem, trabalhou como marceneiro, entalhador e encadernador.

Em 1911, aos 16 anos, tornou-se aprendiz de decorador de paredes, pintando frisos, flores e painéis em residências. Na mesma época começa a pintar em madeiras e telas.

Em 1927, Volpi conheceu seu grande amor, uma garçonne chamada Benedita da Conceição, (Judith), com quem teve sua única filha, Eugênia. É quase certo que Judith tenha sido sua modelo para o quadro **Mulata** (1927).

Suzel Fontes estudou publicidade e propaganda na Faap, em São Paulo. Produtora de objetos e arte para o cinema, fotos e editoriais no Brasil, agora compartilha descobertas e novidades sobre cultura, artes e comportamentos italianos.  
#arte #cultura #cinema #italia

Documentário  
A Fundação Padre Anchieta de São Paulo TV Cultura realizou o "Especial Volpi" 1975 - 1976".

Volpi adotou uma série de filhos, biógrafos especulam que tenham sido dezenove.

Na década de 30, começa a fazer parte do Grupo Santa Helena, com vários artistas, como Mario Zanini e Francisco Reboló, Bonadei e Fúlvio Pennachi. Todos eram de origem social modesta e tratavam a arte quase como hobby, além de apresentar uma perspectiva diferente para os rumos da pintura pós [Semana de Arte Moderna de 1922](#).

Os encontros aconteciam no Palacete Santa Helena<sup>1</sup>, antigo edifício localizado na Praça da Sé, onde invariavelmente pintavam utilizando como referência modelos vivos.

Foi a década de 1940 que marcou sua decisiva evolução em direção a uma arte não representativa, não mimética, independente da realidade contemplada.

Em 1942 casou-se com Judith, e dois anos após essa data realizou sua primeira exposição individual, na Galeria Ita, em São Paulo, e participou de uma coletiva organizada por Guignard, em Belo Horizonte - MG.

Na passagem da década de 1940 para os anos 1950, o artista inseriu à sua pintura uma textura rala, feita com tempera<sup>2</sup>, como em CASA NA PRAIA (Itanhaém), pertencente ao [Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo \(MAC/USP\)](#).

Nesse período, o caráter construtivo de sua pintura se afirmou entre os planos das fachadas, telhados e paisagens.

Em 1950, viajou para a Europa com Zanini e Rossi Osir. Se instalou em Veneza e fez visitas a Pádua para ver os afrescos de Giotto (1226-1337), na capela dos Scrovegni. Participou da 25ª Bienal de Veneza. Essa viagem teve um grande impacto na obra de Volpi.

---

<sup>1</sup> A cidade de São Paulo já teve um prédio, mais especificamente um palacete, considerado o mais belo de nossa história. Trata-se do Palacete Santa Helena. O edifício recebeu esse nome em homenagem a esposa do empresário que o edificou. O primeiro nome "Santa" foi em respeito a toda religiosidade que cerca a Praça da Sé. O Palacete Santa Helena era de Manuel Joaquim de Albuquerque Lins, ex-presidente do Estado de São Paulo. O Santa Helena acabou sofrendo com a degradação da área central de São Paulo e foi comprado pelo Metrô para demolição e posterior conclusão das obras da estação Sé. Fonte: <http://www.saopauloinfoco.com.br/fotografico-palacete-santa-helena/>

<sup>2</sup> A têmpera é um método de pintura no qual os pigmentos de terra são misturados uma emulsão de água e gemas de ovo ou ovos inteiros (às vezes também se usa cola ou leite). A têmpera foi largamente utilizada desde a antiguidade, sendo conhecida dos egípcios e fazendo parte de todas as fontes clássicas da história da pintura. Alcançou destaque na arte italiana nos séculos XIV e XV, em paredes ou painéis de madeira, preparados com gesso. As cores da têmpera são brilhantes e translúcidas. Por ter um tempo de secagem muito rápido, a graduação de tons se torna dificultada. Daí, a técnica utilizada para tal fim, é o acréscimo de pontos ou linhas mais claras ou mais escuras na pintura já seca. Pode-se também trabalhar com o verniz sobre a tinta, realçando o brilho e a cor. Diz-se têmpera forte aquela na qual o pigmento é menos diluído. Fonte: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/tempera.php>

Ao participar das três primeiras [Bienais Internacionais de São Paulo](#) e, em 1953, dividir com Di Cavalcanti o prêmio de melhor pintor nacional, Volpi criou a série das fachadas com bandeirinhas de festas juninas.

Em 1958, foi condecorado com o Prêmio Guggenheim, e é aclamado por Mario Pedrosa (1900-1981), como o "*mestre brasileiro de sua época*". No mesmo ano, pintou afrescos para a Capela Nossa Senhora de Fatima, em Brasília, em temas religiosos.

Considerado um dos artistas mais importantes da segunda geração do modernismo, recebendo o prêmio de melhor pintor brasileiro pela crítica de arte do Rio de Janeiro, em 1962 e a prática artesanal torna-se para Volpi uma resistência à automatização, e, simultaneamente, a afirmação de seu lirismo, em vez de reiteração ingênua do gesto.

Em 1988, dois anos antes de morrer aos 92 anos de idade, Volpi ganhou uma retrospectiva de sua obra (contabilizada em cerca de 3.000 telas) no [Museu de Arte Moderna - MAM, em São Paulo](#).

## Mulata



### Veneza em Volpi

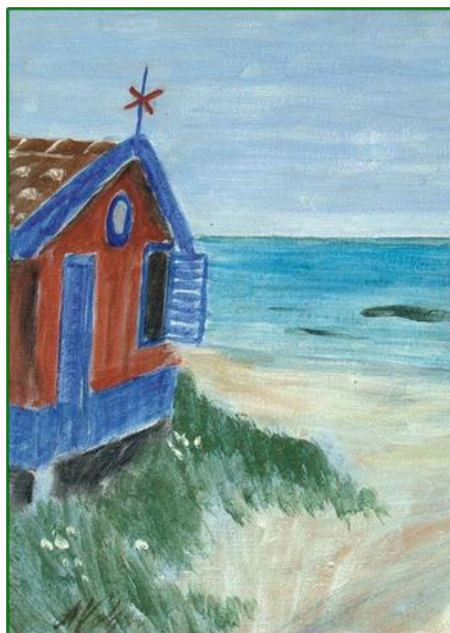


Montagem com fotos realizadas por Marco Giannotti em Veneza e dois quadros de Alfredo Volpi. Sem título (série viagem à Itália início da década de 50 óleo sobre madeira). A outra pintura é da década de 60.

**Marco Giannotti homenageia Volpi com colagens.**



## Algumas Obras de Volpi



Alfredo Volpi trabalhando em seu ateliê no bairro do Cambuci, São Paulo.

Foto: autor desconhecido.



